



PANORAMA DA MORTALIDADE POR MIELOMA MÚLTIPLO NO BRASIL: UMA DÉCADA DE ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA (2013 - 2023)

LUMA GABRIELLA FIRME SAMPAIO GÓES; LEANDRO URPIA DE CARVALHO BARBOSA

Introdução: Analisar as taxas de mortalidade por Mieloma Múltiplo (MM) – neoplasia plasmocitária que acomete a medula óssea - é essencial para o manejo apropriado dos pacientes portadores desta condição de etiologia ainda desconhecida. Caracterizado pela proliferação clonal de células B produtoras excessivas de imunoglobulinas, o MM corresponde à segunda neoplasia hematológica mais comum, demandando monitoramento contínuo. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da mortalidade por MM, no Brasil, entre 2013 e 2023. **Metodologia:** Estudo descritivo, observacional e quantitativo, com seleção dos dados direcionada a “Estatísticas Vitais” do DATASUS, no período de 2013 a 2023. As variáveis avaliadas foram: cor/raça, faixa etária, macrorregiões e sexo, utilizando o “Microsoft Excel” para análise estatística dos 36.238 óbitos registrados. **Resultados:** O Brasil registrou o total de 36.238 óbitos por Mieloma Múltiplo entre 2013 e 2023, notando-se um aumento progressivo de registros desde 2013 (2.561) até 2019 (3.600), com queda numérica em 2020 (3.407), e retorno ao crescimento nos anos seguintes: 2021 (3.461), 2022 (3.679) e 2023 (4.046). Na análise por cor/raça, a branca foi a mais prevalente, com 59,1% dos óbitos (20.750 casos), seguida da parda com 31,1% (10.930), preta 9% (3.171), amarela (185) e indígena (47), tendo as duas últimas somado menos de 1% dos casos cuja raça foi informada. As faixas etárias mais acometidas, acumulando 98,8% dos óbitos, foram: 60 a 69 anos (10.620 óbitos), 70 a 79 anos (10.571), 80 anos ou mais (6.954), 50 a 59 anos (5.855) e 40 a 49 anos (1.811). Na análise por macrorregiões, o Sudeste concentrou 51,5% dos óbitos (18.670), seguido do Nordeste 21,1% (7.651), Sul 16,8% (6.077), Centro-Oeste 7,2% (2.595) e Norte 3,4% (1.245). O sexo masculino apresentou 18.790 óbitos, enquanto o feminino registrou 17.445, uma diferença de 7,7%. **Conclusão:** Os óbitos por MM apontam maior prevalência em homens, brancos, de idade avançada e residentes do Sudeste. O aumento consistente de registros em relação ao ano anterior, salvo em 2020, demonstra a primordialidade de estudos epidemiológicos para embasar avanços terapêuticos. Estima-se pesquisas futuras para esclarecer fatores de interferência - como subnotificações, predisposições genéticas e disparidades regionais - e, assim, subsidiar políticas públicas para melhor prognóstico dessa neoplasia hematológica.

Palavras-chave: **NEOPLASIA; MORTALIDADE; EPIDEMIOLOGIA**